

O despertar das forças militares asiáticas: o expansionismo estratégico

Henrique Corrêa Lopes ^a

Resumo: Esse artigo tem em seu conteúdo uma abordagem política, econômica e militar a qual o mundo nos últimos 10 anos tem enfrentado, seja diretamente, nos países em que há um conflito ou uma incursão militar, abrupta e ostensiva, seja pelos fatores políticos, relacionados neste caso ao seu tipo de governo e por seu governante propriamente dito. Para isso, será contextualizado neste artigo a expansão logística e militar de três países asiáticos, a China, a Coreia do Norte e o Japão, seus propósitos territoriais de defesa, de estratégia econômica ou simplesmente de presença militar, utilizando-se dos conceitos relacionados à obra de Max Weber – Ciência e Política e do estrategista e teórico militar general Carl Von Clausewitz, além de páginas da internet relacionadas às notícias e manchetes sobre os países que compõem este trabalho.

Palavras-chave: Ásia, Forças Armadas, Exército, Força Aérea.

INTRODUÇÃO

O mundo enfrenta constantemente a presença não muito agradável da sombra da guerra e outros conflitos, destacando assim a Guerra entre Ucrânia e Rússia, que completou um ano de conflito em 2023, mas ainda assim há no mundo outros conflitos armados, que causam e ampliam a fome e a mi-

séria dos povos em questão, que atuam como participantes de atos contra os direitos humanos, a autonomia política de um país e que afetam a segurança e a sobrevivência de seus integrantes.

Conflitos que conforme a rede britânica de televisão BBC (*British Broadcasting Corporation*) assolam outras regiões do mundo, como a guerra do Iêmen, que há mais

^a Professor. Associado correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.



de uma década já causou a morte de milhares de pessoas e que outros milhares enfrentam constantemente a falta de água, comida e atendimento médico.

A guerra civil na Etiópia, motivada por questões políticas, contra um sistema de governo federativo e que já colocou em confronto vários grupos étnicos, ocasionando a morte de milhares e deixando milhões em algum tipo de dificuldade.

Ainda podia citar neste artigo as tensões políticas e militares na Síria, em Mianmar, Haiti, Afeganistão entre outros países, mas não seria essa a intenção, pois o mundo atualmente está muito próximo a um jogo de tabuleiro que jogava em minha adolescência, chamado de War, o jogo da estratégia, e essa estratégia tenho observado como historiador.

POLÍTICA E GUERRA

A política está ligada diretamente ao poder, e pode ser interpretada por alguém que já possui esse poder, ou por aquele que quer

conseguir esse poder, contextualizando as formas para chegar a esse poder e como exercê-lo, incluindo ainda suas características e atributos pessoais e emocionais, seu conhecimento, organizações as quais faz parte e inserido em uma sociedade, ter a capacidade de gerir os conflitos de interesses.

Portanto, a política está relacionada ao ato de governar, ligando suas decisões ao conceito de estado, mas também relacionado ao cidadão, pois os governantes precisam tomar decisões que atendam às necessidades e interesses deste cidadão, estando assim a política inserida no dia a dia, no relacionamento humano, com o intuito de chegar a um objetivo em comum.

A palavra política, do grego *politike* “governo da cidade para o bem comum de todos”, e que segundo Max Weber em sua obra *Ciência e Política*, a política é o conjunto de esforços feitos para participar do poder ou influenciar em sua divisão.

Quem faz política aspira ao poder, a gozar do poder ou bem



como meio a serviço de outras metas – ideias ou egoístas – ou bem a gozar do poder “em virtude dele mesmo”, em virtude do sentimento de prestígio que ele fornece¹.

Para Aristóteles não entra no plano da política determinar o que pode convir a cada indivíduo, mas sim o que convém à pluralidade, o homem precisa viver em grupos, e desta convivência surge a política, a importância de viver e de se comportar, e de como governar, como tratar as questões da cidade e do espaço público, a política relacionada por temas ou etapas.

A resolução de conflitos com o uso da diplomacia ou pelo uso da força, a tomada de decisões, sejam elas tomadas pelo grupo, ou com base na escolha da maioria, por escolha direta ou indireta e por último o poder.

A interpretação do poder entra em debate, bem como, a sua definição, pois está cercado por interesses políticos e sociais, presente nas ciências jurídicas e econômicas, o poder pode ser exercido por meio de instrumentos ou coisas,

mas ele não está nas coisas, e sim nas relações existentes².

Como o poder pode ser criado leis e regras, pode castigar ou julgar, pode ter paz ou fazer guerra, a guerra para o General Carl Phillip Gottlieb von Clausewitz³ é um ato de força para obrigar o inimigo a fazer algo contra a sua vontade, ou seja, um fenômeno político e militar, baseado na mobilização dos recursos nacionais. Desta forma, surge a imprevisibilidade, ou como atuar em um terreno composto de vários sujeitos e objetos, que não há a possibilidade de prever a postura adotada pelo inimigo, a área de conflito, ainda mais tendo uma zona urbana, habitada e orgânica, enfim, tudo aquilo que pode interferir direta ou indiretamente em um conflito.

Na perspectiva de Clausewitz, as guerras reais são aquelas suscetíveis aos acasos, imprevisíveis e probabilidades, provenientes da própria realidade e que a diferem de uma perspectiva abstrata e teórica. As suas diversas variações frente às eventualidades fazem com que neguem qualquer esquematismo



e entendimento dentro de modelos matemáticos⁴.

A MOVIMENTAÇÃO DAS PEÇAS

Não somente estadunidenses e russos estão com movimentações militares, sejam por questões de defesas territoriais, econômicas ou políticas, mas outros países estão momentaneamente movimentando o cenário logístico e militar com projeções, metodologias e táticas, bem como, da ampliação do alcance de seus domínios.

Após o armistício e a assinatura da rendição incondicional japonesa na Segunda Guerra Mundial, ocorrida em agosto de 1945, o Japão passou a ser ocupado e administrado pelos Estados Unidos. Com os termos assinados da Declaração de Potsdam⁵, o Japão foi proibido de possuir forças armadas, com o passar do tempo, mais precisamente em 1952, as tropas americanas deixam o país e o Japão volta a ser independente.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o Japão não tem capacidade militar para atingir alvos inimigos de longa distância devido à sua Constituição pacifista e ao seu acordo bilateral de segurança com os Estados Unidos, país que garante a defesa do arquipélago contra qualquer ameaça contra o seu território⁶.

Contudo, essa política pacificadora foi ameaçada pela interferência de países como a China e a Coreia do Norte, ora por estar próximo do alcance dos testes balísticos realizados pelos norte-coreanos, ora pela presença cada vez mais constante por água ou pelo ar, das forças militares chinesas.

Por possuírem relações políticas e econômicas muito próximas, as forças militares chinesas realizam com as forças militares russas, manobras e exercícios em conjunto, sendo que em novembro de 2022, essas manobras supostamente segundo o governo japonês, foram realizadas sobre o Mar do Japão, que abrange as costas do Japão e da Coreia do Sul.



No plano abrangente de cinco anos, anteriormente impensável no Japão pacifista, o go-verno disse que também esto-caria peças de reposição e ou-tras munições, ampliaria a ca-pacidade de transporte e de-senvolveria capacidades de guerra cibernética.

Aviões militares dos dois países sobrevoaram juntos o Mar do Japão e o Mar da China Oriental, disse a mídia estatal russa. As manobras tinham por objetivo patrulhar a região, onde os Estados Unidos têm realizado exercícios conjuntos com a Coreia do Sul nos últimos meses⁷.

São alguns dos motivos que fizeram com que o governo japonês adotasse medidas de segurança em pronta resposta as tensões regionais, seja pelas demonstrações e testes balísticos dos norte-coreanos, pelas tensões envolvendo China e Taiwan, ou até mesmo pela invasão da Ucrânia pelos russos, os quais já tiveram na história, confrontos com os japoneses, citando a Guerra Russo-Japonesa no início do século XX e a batalha de Khalkhin Gol em 1939⁸.

Desta forma, o governo japonês adotou uma postura de autodefesa ampliando seu aparato militar investindo grande soma financeira para a compra e aquisição de mísseis e a criação de novas unidades em acréscimo a sua força de auto-defesa.

No plano abrangente de cinco anos, anteriormente impensável no Japão pacifista, o governo disse que também estocaria peças de reposição e outras munições, ampliaria a capacidade de transporte e desenvolveria capacidades de guerra cibernética⁹.

Sobre as forças de autodefesa japonesas cabe destacar:

As Forças de Autodefesa são um exército de fato que tem capacidade terrestre, marítima e aérea. A razão pela qual isso é constitucional é porque o artigo 9 foi redigido de tal forma que permite ao governo japonês dispor de forças militares para fins puramente defensivos, ou seja, não podem ser usados para travar uma guerra de agressão¹⁰.



Dentro deste cenário de tensão, ainda é importante destacar as movimentações logísticas, políticas e militares chinesas, sendo que estas estão envolvidas em episódios distintos, em um primeiro momento com a questão territorial envolvendo a ilha de Taiwan, uma questão que teve origem ao término da Revolução Chinesa em 1949 e que colocou durante a Guerra Fria (1947-1991) a ilha sobre o protetorado norte-americano.

Esta tensão não envolve tão somente questões territoriais, visto que, a ilha de Taiwan tem destacado papel no cenário econômico mundial, com altas taxas de crescimento e disputas no mercado externo o que desencadeou o descontentamento chinês contra a ilha e o receio de um processo de independência.

A China vê a ilha como uma província rebelde, que sofrerá consequências caso fizer declaração de independência, enquanto Taiwan afirma que é independente há décadas, com eleições e Constituição pró-

prias. Tsai Ing-wen é presidente de Taiwan desde 2016¹¹.

Em um segundo momento, a China está empregando uma política/logística de ampliação de sua presença internacional, com a construção de bases militares ou científicas na América do Sul, mais especificamente na Argentina e a outra localizada em Djibouti na África.

A base militar localizada no continente africano serve como uma forma de elevar seus investimentos militares e seus interesses estratégicos, como a venda de armas para os países africanos, mas também como forma de garantir uma infraestrutura necessária para receber navios de guerra, incluindo assim os seus porta-aviões.

A abertura dessa base está em consonância com a vontade de Pequim de que seu Exército tenha maior protagonismo em escala global. A China afirma que não busca o expansionismo militar e tampouco pretende entrar em corridas armamentistas, mas Pequim endureceu nos últimos anos suas reivindicações territo-



riais no mar do Sul da China e teve desentendimentos com vários de seus vizinhos¹².

A segunda base militar seria na região de Ushuaia na Argentina, e que permitiria que os chineses controlassem a passagem entre os Oceanos Pacífico e Atlântico, essa seria a segunda presença chinesa na Argentina, já que os chineses possuem uma base espacial na província de Neuquén na Patagônia Argentina

Uma eventual base chinesa em Ushuaia permitiria a Pequim ter um enclave permanente no hemisfério sul, com projeção para o Atlântico Sul que, dependendo das condições negociadas com a Argentina, poderia permitir a construção de instalações, assim como a presença de unidades navais e contingentes militares neste quadrante¹³.

Em relação ao terceiro país deste artigo, a Coreia do Norte é considerado um dos países mais fechados do mundo, uma nação pequena e pobre, mas com grandes investimentos em seu aparato militar, capaz de possuir condições

para o desenvolvimento de armas nucleares.

Um país militarizado, que tem como referência o paralelo 38, divisor de uma das fronteiras mais tensas do mundo, separando a Coreia do Norte e a Coreia do Sul desde o cessar fogo de 1953, para tanto, a Guerra da Coreia não teve um acordo de paz, é como se estivessem em guerra até os dias de hoje.

O sistema de poder nortecoreano tem sua persuasão pela força, um estado totalitário e militar, que investe em seu poderio bélico.

A tensão na Ásia atingiu um nível nunca antes visto desde 1953, depois de a Coreia do Norte lançar 23 mísseis de diversos pontos e em várias direções e disparar cerca de 100 projéteis de artilharia contra uma área de fronteira marítima¹⁴.

De interesses divergentes, a Coreia do Norte possui uma política militar deliberante e pronta para o conflito seja com os Estados Unidos ou com a Coreia do Sul,



estando suas forças armadas em constante modo de combate.

Mais recentemente, a Coreia do Norte lançou dois mísseis balísticos de curto alcance, segundo autoridades sul-coreanas. Os mísseis foram disparados da área de Sunan, em Pyongyang, nas águas entre a península coreana e o Japão¹⁵.

A preocupação militar com os norte-coreanos não está tão somente baseado em sua capacidade nuclear, mesmo possuindo tanques e aeronaves obsoletos, seus exércitos possuem milhares de soldados, uma força militar convencional, com a prioridade nos mísseis de médio e longo alcance, nas armas de destruição em massa e em seus programas químicos e biológicos.

Programas que põem em discussão o intuito de reunificação coreana propostas pelo norte, de tornar-se um país próspero e poderoso, sem o uso de uma guerra violenta e trágica e que possa afetar não só a península coreana, mas o mundo inteiro em seu contexto

econômico, fazendo referência neste ponto a Coreia do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As movimentações militares têm apresentado para o mundo questões relacionadas não somente ao poderio militar dos países citados neste artigo (Estados Unidos, Ucrânia, Rússia, China, Japão e Coreia do Norte), mas aos impactos econômicos e políticos que envolvem tais movimentações.

Para tanto, os interesses estratégicos da China por uma ampliação de suas bases militares já instaladas no continente africano e na América do Sul, estão relacionados não somente por sua presença militar e logística, mas também pelos interesses comerciais.

Desta forma, há uma aproximação com alguns países latinos, tendo em vista a sua presença na Argentina com uma sofisticada base espacial e as negociações para uma possível base militar, contribuindo nessa proximidade para uma relação comercial com o Uru-



guai, que se for concretizado, poderia colocar em risco a continuidade do grupo do Mercosul.

Quanto à situação dos países ao leste asiático, as tensões territoriais e políticas vividas pelas coreias, em uma instabilidade desde o cessar fogo em 1953 que coloca aquela região em um terreno altamente perigoso, sem saber como será o dia de amanhã, tendo como base os constantes testes balísticos realizados pela Coreia do Norte, ora como forma para os estadunidenses o seu poder militar, ora para demonstrar para o Japão e a Coreia do Sul em um tom provocador contra as duras sanções internacionais.

E o Japão, país de linha pacifista após o fim da Segunda Guerra Mundial, limitando suas forças armadas a um sistema de autodefesa, mas que com as conturbadas relações e demonstrações de força de seus vizinhos China e Coreia do Norte, sendo que os dois países em alguns momentos operam em conjunto com as forças militares russas, tenham executados testes e

manobras muito próximos de seu território.

Finalizando, conforme a leitura de Clausewitz, a guerra é a continuação da política por outros meios, não somente pelo ato da força, mas pela necessidade de poder, de ter e querer, corresponde aos interesses do poder, seja pela conquista territorial, de suas riquezas naturais, das matérias primas ou insumos para a sua sobrevivência, ou apenas para anular toda e qualquer tentativa de aliar-se a outro inimigo.

A política e a guerra não são exatas, são instáveis e mutáveis, e, devem ser entendidas e compreendidas seus propósitos, caso existam, com a possibilidade de que haja a paz.

BIBLIOGRAFIA

ARISTOTELES. *Política*. Tradução de Vinícius Chichurra. Petrópolis: Vozes, 2022.

BERMÚDEZ, Ángel. *Por que Japão quer acabar com pacifismo militar adotado após derrota na*



Segunda Guerra. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62197763>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CLAUSEWITZ, Carl Von. *Da Guerra*. Tradução de Maria Teresa Ramos, São Paulo: Martins Fontes, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1979.

CNN BRASIL. *Japão anuncia maior ampliação militar desde a Segunda Guerra Mundial*. Disponível em: www.cnnbrasil.com.br/internacional/japao-anuncia-maior-ampliacao-militar-desde-a-segunda-guerra-mundial. Acesso em: 15 jan. 2023.

CNN BRASIL. *Coreia do Sul dispara tiros de alerta após drones norte-coreanos entrarem em seu espaço aéreo*. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/coreia-do-sul-dispara-tiros-de-alerta-apos-drones-norte-coreanos-entrarem-em-espaco-aereo>. Acesso em: 02 jan. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. *Tensão na Ásia aumenta após Coreia do Norte disparar 23 mísseis*. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2022/11/5048960-tensao-na-asia-aumenta-apos->

[coreia-do-norte-disparar-23-misseis.html](https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2022/11/5048960-tensao-na-asia-aumenta-apos-coreia-do-norte-disparar-23-misseis.html). Acesso em: 12 dez. 2022.

FONTDEGLÒRIA, Xavier. *China inaugura primeira base militar no exterior*. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/01/internacional/1501589492_007630.html. Acesso em: 28 dez. 2022.

G1. *China e Rússia fazem manobras militares conjuntas sobre o Mar do Japão*. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/11/30/china-e-russia-fazem-manobras-militares-conjuntas-sobre-o-mar-do-japao.ghtml>. Acesso em: 18 jan. 2023.

INFOMONEY. *Taiwan e China: entenda a origem da disputa que voltou ao radar do mercado com a visita de Pelosi*. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/taiwan-china-eua-entenda-o-que-esta-acontecendo>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MAZUCATO, Thiago. (org.) *Carl Von Clausewitz*. Penápolis: Editora FUNEPE, 2020.

SAAVEDRA, Guillermo. *China pressiona Argentina para construir Base Naval*. Disponível em: <https://www.defesaaereanaval.com>.



br/geopolitica/china-pressiona-argentina-para-construir-base-naval. Acesso em: 20 jan. 2023.

UOL. *Japão anuncia maior ampliação militar desde a Segunda Guerra*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2022/12/16/japao-anuncia-maior-ampliacao-militar-desde-a-segunda-guerra>. Acesso em: 20 jan. 2023.

VIANA, Ana Cristina Aguilar. *Teoria do poder*. Curitiba: Contentus, 2020.

WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. Tradução e notas: Marco Antônio Casanova. São Paulo: Martin Claret, 2015.

¹ WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. Tradução e notas: Marco Antônio Casanova. São Paulo: Martin Claret, 2015, p.63.

² VIANA, Ana Cristina Aguilar. *Teoria do poder*. Curitiba: Contentus, 2020, p.12.

³ CLAUSEWITZ, Carl Von. *Da Guerra*. Tradução de Maria Teresa Ramos, São Paulo: Martins Fontes, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1979, p.75.

⁴ MAZUCATO, Thiago. (org.) *Carl Von Clausewitz*. Penápolis: Editora FUNEPE, 2020, p.36.

⁵ Declaração de Postdam foi uma declaração definindo os termos da rendição japonesa na Segunda guerra Mundial e sua rendição incondicional.

⁶ UOL. *Japão anuncia maior ampliação militar desde a Segunda Guerra*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2022/12/16/japao-anuncia-maior-ampliacao-militar-desde-a-segunda-guerra>. Acesso em: 20 jan. 2023.

⁷ G1. *China e Rússia fazem manobras militares conjuntas sobre o Mar do Japão*. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/11/30/china-e-russia-fazem-manobras-militares-conjuntas-sobre->



o-mar-do-japao.shtml. Acesso em: 18 jan. 2023.

⁸ A Batalha de Khalkhin Gol aconteceu em, 1939 com enfrentamento de tropas soviéticas e japonesas na região fronteira entre Mongólia e Manchúria, conflito anterior a Segunda guerra Mundial.

⁹ CNN BRASIL. *Japão anuncia maior ampliação militar desde a Segunda Guerra Mundial*. Disponível em: www.cnnbrasil.com.br/internacional/japao-anuncia-maior-ampliacao-militar-desde-a-segunda-guerra-mundial. Acesso em: 15 jan. 2023.

¹⁰ BERMÚDEZ, Ángel. *Por que Japão quer acabar com pacifismo militar adotado após derrota na Segunda Guerra*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62197763>. Acesso em: 15 jan. 2023.

¹¹ INFOMONEY. *Taiwan e China: entenda a origem da disputa que voltou ao radar do mercado com a visita de Pelosi*. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/taiwan-china-eua-entenda-o-que-esta-acontecendo>. Acesso em: 10 jan. 2023.

¹² FONTDEGLÒRIA, Xavier. *China inaugura primeira base militar no exterior*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/>

08/01/internacional/1501589492_007630.html. Acesso em: 28 dez. 2022.

¹³ SAAVEDRA, Guilherme. *China pressiona Argentina para construir Base Naval*. Disponível em: <https://www.defesaereanaval.com.br/geopolitica/china-pressiona-argentina-para-construir-base-naval>. Acesso em: 20 jan. 2023.

¹⁴ CORREIO BRAZILIENSE. *Tensão na Ásia aumenta após Coreia do Norte disparar 23 mísseis*. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2022/11/5048960-tensao-na-asia-aumenta-apos-coreia-do-norte-disparar-23-misseis.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.

¹⁵ CNN BRASIL. *Coreia do Sul dispara tiros de alerta após drones norte-coreanos entrarem em seu espaço aéreo*. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/coreia-do-sul-dispara-tiros-de-alerta-apos-drones-norte-coreanos-entrarem-em-espaco-aereo>. Acesso em: 02 jan. 2023.